

091

TEMPOS DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA. *Simone Berle, Angela Cogo Fronckowiak, Sandra Regina Simonis Richter (orient.)* (UNISC).

Desde a literatura e as artes plásticas, a pesquisa *Experiência poética e aprendizagem na infância*, em sua intenção de fundamentar a inseparabilidade entre corpo, imagem e palavra nos processos de aprendizagem na infância, investiga outros modos de abordar como as crianças aprendem. No viver não existem barreiras para aprender, portanto não falamos em "apreender conhecimentos" e sim em decifrar e interpretar a coexistência no mundo através de diferentes linguagens. Sustentamos tal afirmação nas concepções de imaginação criadora em Bachelard e de corpo operante em Merleau-Ponty. Interrogo a naturalização da aprendizagem pautada por uma ordem cronológica e sucessiva, em que a criança é vista como deficitária, pois toma o adulto como referência de um percurso temporal de desenvolvimento a ser seguido pela criança (KASTRUP, 2000). Discutir a relação entre experiência poética e aprendizagem na infância implica reivindicar que a educação considere com mais atenção a trajetória singular que exige tempo para que o corpo assuma seu ritmo no coletivo. Para Bachelard (1989) a imaginação é em ato enquanto produto do ser tomado em sua atualidade, logo o passado não é relevante, o que conta é sua atualização. Desde o nascimento, cada ato para a criança é uma tentativa de estabelecer relações na convivência mundana. A experiência poética emerge como aprendizagem que permanece em nosso corpo, permitindo significar o que somos e o que vivenciamos no mundo. A trajetória que percorremos, aliada ao que nos acontece, nos leva a fazer escolhas e estas serão definidas pela configuração temporal de um percurso. As crianças ainda não sabem o que podem vir a saber. O espaço entre o experienciar e o aprender é o espaço não linear, não cronológico da coexistência virtual. Assim, as experiências das crianças em relação aos adultos, dizem respeito a temporalidades diferentes.